

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 25/03/2024.

LUCAS DE AGUIAR LIMA

POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS: narrativas de estudantes indígenas da
UFSCar sobre acesso/permanência em cursos superiores



LUCAS DE AGUIAR LIMA

POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS: narrativas de estudantes indígenas da
UFSCar sobre acesso/permanência em cursos superiores

Dissertação de Mestrado apresentada ao Conselho, Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar.

Linha de pesquisa: Política e Gestão Educacional.

Orientador: Profa. Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy.

ARARAQUARA – S.P.
2023

L732p Lima, Lucas de Aguiar
POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS : narrativas de
estudantes indígenas da UFSCar sobre acesso/permanência em
cursos superiores / Lucas de Aguiar Lima. -- Araraquara, 2023
180 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientadora: Prof. Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy

1. Ações Afirmativas. 2. Pesquisa Narrativa. 3. Pesquisa
Narrativa. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

LUCAS DE AGUIAR LIMA

POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS: narrativas de estudantes indígenas da

UFSCar sobre acesso/permanência em cursos superiores

Dissertação de Mestrado apresentada ao Conselho, Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar.

Linha de pesquisa: "Política e Gestão Educacional.

Orientador: Profa. Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy.

Data da defesa: 25/09/2023

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador:

Maria Teresa Miceli Kerbauy, pós-doutorado em Ciência Política pelo Instituto de Iberoamérica - Espanha

Membro Titular:

Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Membro Titular:

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Dedico este trabalho a todo corpo discente indígena que está presente nas Universidades públicas brasileiras, em especial aos indígenas da UFSCar que possibilitaram discutir questões acerca do acesso/permanência no Ensino Superior nesta investigação!

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, **Luciana de Aguiar Moraes**, por me incentivar e financiar meus estudos e por sempre estar presente quando precisei;

À minha avó paterna, **Francisca Maria da Silva Lima** (*In Memoriam*), por ter sido a figura que deu-me a oportunidade de chegar até à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS, *Campus Naviraí*), instituição que obtive o título de Licenciatura em Ciências Sociais;

À minha avó materna, **Luzanira de Aguiar Moraes**, por ser uma figura de representatividade e de exemplo! Por ser uma avó que sempre cuidou de mim e me ensinou o que é amar o próximo;

A toda minha família pelo apoio e demonstração de orgulho de minha pessoa! Por serem sempre presente;

À minha orientadora de graduação e amiga Profa. Dra. **Telma Vaz** por apresentar-me o campo da pesquisa narrativa, em especial o método de Fritz Schütze;

À minha amiga **Cecilia Rios**, por ser uma parceira e me incentivar a nunca desistir da academia;

À minha amiga Profa. Ma. **Danielle Abreu Silva**, pelos conselhos pessoais e acadêmicos que influenciaram em minha caminhada de vida;

Agradeço aos meus professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar por ensinarem novas perspectivas para desenvolver pesquisa;

À minha orientadora, Profa. Dra. **Maria Teresa Miceli Kerbauy**, por me mostrar na prática o quanto a autonomia pode ser uma ação transformadora no processo da construção da pesquisa de mestrado;

À Profa. Dra. **Claudia Raimundo Reyes** (UFSCar) pela contribuição no momento da qualificação;

A Banca Examinadora: Profa. Dra. **Claudete de Sousa Nogueira** (UNESP/FCLAr) e Profa. Dra. **Tatiane Cosentino Rodrigues** (UFSCar), pela contribuição com o texto tanto de qualificação quanto da defesa;

Agradeço à **Universidade Virtual do Estado de São Paulo** (UNIVESP), pela concessão da bolsa de estudos, como facilitador de aprendizagem de Educação a Distância (EaD), que possibilitou ter subsídios financeiros para permanência na pós-graduação;

E, por último e mais importe, agradeço ao meu noivo, **Klinger Teodoro Ciríaco**, que me auxiliou em todo o processo de construção da escrita, bem como das ideias para o desenvolvimento do trabalho. Por ser um companheiro para todas as horas e, por estar presente na minha vida, mesmo às vezes longe!

Existe muita coisa que não te disseram na escola
Cota não é esmola - Canção de Bia Ferreira



RESUMO

Estrutura-se, nesta dissertação, uma pesquisa de mestrado que se apoiou na pesquisa narrativa para analisar percepções de estudantes indígenas da UFSCar – *Campus* São Carlos, acerca do acesso e permanência em cursos de graduação presenciais da área de Enfermagem, Medicina e Psicologia. Trata-se de uma investigação vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – FCLAr – da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, linha de pesquisa "Política e Gestão Educacional". O referencial teórico discute estudos do campo das Políticas de Ações Afirmativas, Relações Étnico-Raciais, com destaques para a presença do indígena no Ensino Superior. Em termos metodológicos, seguindo os pressupostos qualitativos, inspirou-se na narrativa como fonte de produção de dados. Fazer "ecoar" as vozes dos indígenas sobre as vivências nos cursos em que são regularmente matriculados em relação aos processos formativos da inclusão no Ensino Superior no sentido global é pertinente, o que foi possível com base no método da entrevista narrativa. Face a produção do conhecimento da área, com o presente estudo, a perspectiva é contribuir com os trabalhos de temática semelhante ao abordar a narrativa daqueles que vivenciam os espaços-tempos das relações sociais, políticas e humanas no contexto universitário. Os resultados evidenciaram que: 1) o ingresso na instituição ocorreu, no caso investigado, prioritariamente pelo Vestibular Indígena, e os estudantes sentiram-se acolhidos pela instituição a partir das ações tanto da Pró-Reitoria de Graduação quanto da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE); 2) Houve impacto dos estereótipos étnicos em sala de aula, a partir da interação com colegas dos cursos e estigmas de professores; 3) Na visão deles, alguns professores não estão "preparados" para pensar ações interculturais na aulas, o que dificultou a adaptação nos primeiros anos; e 4) Apesar dos processos destacados, todos os indígenas entrevistados reforçam a importância da UFSCar e das políticas de permanência e seus impactos em suas vidas.

Palavras-chave: Ações Afirmativas; Pesquisa Narrativa; Indígenas no Ensino Superior.

ABSTRACT

This dissertation is structured around a master's degree research based on narrative research to analyze the perceptions of indigenous students at UFSCar – Campus São Carlos, regarding access to and retention in face-to-face undergraduate courses in the area of Nursing, Medicine and Psychology. This is an investigation linked to the Postgraduate Program in School Education at the Faculty of Sciences and Letters – FCLAr – at the Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, line of research "Educational Policy and Management". The theoretical framework discusses studies in the field of Affirmative Action Policies, Ethnic-Racial Relations, with emphasis on the presence of indigenous people in Higher Education. In methodological terms, following qualitative assumptions, narrative was used as a source of data production. "Echoing" the voices of indigenous people about their experiences in the courses in which they are regularly enrolled in relation to the formative processes of inclusion in Higher Education in a global sense is pertinent, based on the narrative. Given the production of knowledge in the area, with the present study, the perspective is to contribute to works on a similar theme by addressing the narrative of those who experience the space-times of social, political and human relations in the university context. The results showed that: 1) entry into the institution occurred, in the case investigated, primarily through the Indigenous Entrance Exam, and the students felt welcomed by the institution based on the actions of both the Dean of Undergraduate Studies and the Dean of Community Affairs and Student (ProACE); 2) There was an impact of ethnic stereotypes in the classroom, based on interaction with colleagues on the courses; 3) In their view, some teachers are not "prepared" to think about intercultural actions in classes, which made adaptation difficult in the first years; and 4) Despite the highlighted processes, all indigenous people interviewed reinforce the importance of UFSCar and the permanence policies and their impacts on their lives.

Keywords: Affirmative Actions; Narrative Research; Indigenous Peoples in Higher Education.

MOMBYKY

Ko disertación oñemohenda investigación maestría jerére oñemopyendáva investigación narrativa ohesa'yijo haguã percepción orekóva umi temimbo'e indígena UFSCar – Campus São Carlos, oñe'êva acceso ha retención umi curso de pregrado cara a cara área Enfermería, Medicina ha... Psicología rehegua. Kóva peteî investigación ojoajúva Programa de Posgrado Educación Escolar Facultad de Ciencias y Letras – FCLAr – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, línea de investigación "Política y Gestión Educativa". Marco teórico ohesa'yijo estudio ámbito Políticas de Acción Afirmativa, Relaciones Étnicas-Raciales, orekóva énfasis oïha indígena Educación Superior-pe. En términos metodológicos, ojejapo rire umi suposición cualitativa, ojeporu narrativa fuente de producción de datos ramo. "Oeco" indígena ñe'ê ohasáva umi curso oimehápe regularmente inscrito ojoajúvo umi proceso formativo inclusión Educación Superior-pe en sentido global ha'e pertinente, oñemopyendáva método entrevista narrativa. Ojehechávo producción de conocimientos upe tendáre, orekóva estudio presente, perspectiva ha'e oipytyvõ haguã umi obra orekóva tema ojoajúva ombohováivo narrativa umi ohasáva espacio-tiempo relaciones sociales, políticas ha humanas contexto universitario-pe. Umi resultado ohechauka: 1) ojeike institución-pe oiko, káso oñeinvestigávape, tenonderãite Exámen de Entrada Indígena rupive, ha umi temimbo'e oñeñandu ojeguerohory institución oñemopyendáva umi acción ojavóva mokõive Decano de Estudios de Pregrado ha Decano de Asuntos Comunitarios ha Temimbo'e (ProACE); 2) Oïkuri peteî impacto umi estereotipo étnico mbo'ehakotýpe, oñemopyendáva interacción iñirûnguéra ndive umi curso-pe; 3) Ha'ekuéra ohechaháicha, oï mbo'ehára "noñembosako'íriva" opensa haguã umi acción intercultural rehe mbo'ehakotýpe, hasyva'ekue adaptación umi ary iñepyrûháme; ha 4) Jepémo ojehechauka umi proceso, opavave indígena oñeporandúva omombarete UFSCar ha umi política permanencia rehegua iñimportanteha ha umi impacto orekóva hekovépe.??

Ñe'ẽ tenondegua: Acciones Afirmativas; Investigación Narrativa rehegua; Pueblos Indígenas Tekombo'e Yvateguápe.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----|
| Figura 1. Teses e dissertações por região (2010-2020)..... | 29 |
| Figura 2. Percentual por região de IES que implementaram ações afirmativas indígenas no Brasil..... | 102 |
| Figura 3. Distribuição dos <i>campi</i> UFSCar em São Paulo (SP)..... | 103 |
| Figura 4. Informações sobre o Vestibular Indígena – Programa Ações Afirmativas UFSCar..... | 105 |
| Figura 5. Quantitativo/percentual de estudantes indígenas por <i>Campus</i> UFSCar (2018 a 2022)..... | 111 |
| Figura 6. Quantitativo de estudantes indígenas por curso <i>Campus</i> São Carlos (2018 a 2022)..... | 113 |
| Figura 7. Quantitativo de estudantes indígenas por curso <i>Campus</i> Sorocaba (2018 a 2022)..... | 114 |
| Figura 8. Quantitativo de estudantes indígenas por curso <i>Campus</i> Lagoa do Sino (2018 a 2022)..... | 115 |
| Figura 9. Quantitativo de estudantes indígenas por curso <i>Campus</i> Araras (2018 a 2022)..... | 116 |
| Figura 10. Fritz Schütze..... | 118 |
| Figura 11. Entrada da UFSCar "Área Sul"..... | 157 |
| Figura 12. Notícia sobre o acolhimento indígena na UFSCar (2018)..... | 158 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----|
| Quadro 1. Teses e dissertações que envolvem os descritores "Ações Afirmativas" e "Vestibular Indígena"..... | 36 |
| Quadro 2. Relação de teses e dissertações sobre o descritor "Indígena na Universidade" defendidas no período de 2010 a 2020..... | 71 |
| Quadro 3. Relação entre os objetivos e indicadores de análise de dados..... | 108 |
| Quadro 4. Cursos considerados <i>lócus</i> da investigação a partir do critério desta pesquisa..... | 117 |
| Quadro 5. Caracterização dos estudantes indígenas participantes da pesquisa..... | 125 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1. Relação das teses e dissertações no período de 2010 a 2020 (BDTD e CAPES)..... | 27 |
| Tabela 2. Relação quantitativa de teses e dissertações por modalidade (BDTD e CAPES)..... | 28 |
| Tabela 3. Quantitativo de teses e dissertações por Universidade da região Sudeste..... | 30 |
| Tabela 4. Quantitativo de teses e dissertações por Universidade da região Sul..... | 32 |
| Tabela 5. Quantitativo de teses e dissertações por Universidade da região Nordeste..... | 33 |
| Tabela 6. Quantitativo de teses e dissertações por Universidade da região Centro-Oeste..... | 34 |
| Tabela 7. Quantitativo de teses e dissertações por Universidade da região Norte..... | 35 |

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 16 |
| 2 PESQUISAS SOBRE AÇÕES AFIRMATIVAS E A PRESENÇA DOS POVOS INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE: REVISÃO DE LITERATURA NA BDTD E CAPES (2010-2020) | 27 |
| 2.1 O processo de mapeamento na BDTD e CAPES | 27 |
| 2.2 O que dizem as teses e dissertações localizadas no período mapeado? | 37 |
| 2.2.1 Pesquisas sobre "Ações Afirmativas" e "Vestibular Indígena"..... | 38 |
| 2.2.2 Pesquisas sobre "Indígena na Universidade" | 73 |
| 2.3 Síntese geral do capítulo | 80 |
| 3 "COTA NÃO É ESMOLA!" – POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE BRASILEIRA: PASSADO, PRESENTE E FUTURO | 84 |
| 3.1 Modelo de Universidade: algumas considerações | 84 |
| 3.2 Ações afirmativas: contribuições ao debate teórico | 95 |
| 3.3 Políticas de acesso/permanência no Ensino Superior: o estudante indígena na Universidade contemporânea | 100 |
| 4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO | 111 |
| 4.1 A natureza da investigação, seus objetivos e etapas empreendidas | 111 |
| 4.2 Contexto investigativo: os(as) estudantes indígenas na UFSCar | 113 |
| 4.3 O método da entrevista narrativa de Fritz Schütze | 123 |
| 5 BIOGRAFIAS DE ESTUDANTES INDÍGENAS | 128 |
| 5.1 Análise formal do texto | 129 |
| 5.1.1 Estudante Indígena <i>Omágua/Kambeba</i> | 130 |
| 5.1.1.1 A entrevista | 130 |
| 5.1.1.2 Perfil de <i>Omágua/Kambeba</i> | 131 |
| 5.1.2 Estudante indígena <i>Terena</i> | 133 |
| 5.1.2.1 A entrevista | 133 |
| 5.1.2.2 Perfil de <i>Terena</i> | 133 |
| 5.1.3 Estudante Indígena <i>Pankará</i> | 135 |
| 5.1.3.1 A entrevista | 135 |
| 5.1.3.2 Perfil de <i>Pankará</i> | 135 |
| 5.1.4 Estudante indígena <i>Atikum</i> | 137 |
| 5.1.4.1 A entrevista | 137 |
| 5.1.4.2 Perfil de <i>Atikum</i> | 137 |

| | |
|---|------------|
| 5.2 Descrição estrutural do conteúdo: narrativas entrelaçadas acerca das vivências de estudantes indígenas e as ações afirmativas..... | 140 |
| 5.2.1 A narrativa de <i>Pankará</i> : descrição estrutural do conteúdo | 141 |
| 5.2.2 A narrativa de <i>Omágua/Kambeba</i> : descrição estrutural do conteúdo..... | 143 |
| 5.2.3 A narrativa <i>Terena</i> : descrição estrutural do conteúdo | 145 |
| 5.2.4 A narrativa de Atikum: descrição estrutural do conteúdo..... | 147 |
| 5.3 "Ocupar Uma Vaga Aqui Não É Só Para Mim, É Para O Meu Povo!" – A Construção Do Modelo Teórico | 155 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 165 |
| REFERÊNCIAS..... | 168 |

1 INTRODUÇÃO

O pensamento pós-abissal parte do reconhecimento de que a exclusão social no seu sentido mais amplo toma diferentes formas conforme é determinada por uma linha abissal ou não-abissal, e que, enquanto a exclusão abissalmente definida persistir, não será possível qualquer alternativa pós-capitalista progressista (SANTOS, 2007, p. 21-22).

Esta dissertação de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/FCLAr, ao reunir argumentos para sustentação teórico-metodológica da discussão que pretendemos fazer sobre o acesso/permanência à Universidade por estudantes indígenas no tempo presente, traz ao debate inicial, nesta introdução, a epígrafe do sociólogo português Boaventura de Sousa Santos. As razões para tal abordagem residem na compreensão de que é este autor o pensador contemporâneo que expressa, em seus escritos e defesa, constructos que corroboramos ao promover reflexões sobre a educação como Direito Humano e a valorização dos saberes culturais de determinados grupos, dentre os quais os indígenas se incluem.

Em uma apreciação crítica do pensamento excludente [elitista] colonial, caracterizado pelo autor como "pensamento abissal", Santos (2007, p. 22) busca desenvolver um pensamento que valoriza todos os tipos de saberes para, então, chegar em uma justiça cognitiva global, ou seja, na pluralidade da ecologia de saberes, no modelo de "pensamento pós-abissal", compreendido como um "[...] aprender o Sul usando uma epistemologia do Sul". Ou seja, um tipo de pensar inclusivo, que leva em consideração, no processo de reorganização e democratização do ensino, por exemplo, outros saberes que reconhecem os grupos, em suas singularidades, e que promovem a emancipação do ser na pluralidade.

Neste contexto, o presente trabalho trata-se de uma investigação que se utilizará de dados produzidos no âmbito de um estudo que adota o método narrativo autobiográfico do sociólogo alemão Fritz Schütze (1992). O modelo desenvolvido por Schütze apresenta, como elemento central, a possibilidade de se explicar relatos do entrevistado sem que o entrevistador interfira, isso podemos chamar de narração livre com base em uma questão geradora que encoraje o narrador. O entrevistador, neste modelo de entrevista, pode manifestar-se ao final do processo com intervenções pontuais sobre questões específicas que lhe chamaram atenção e/ou que permitam clarificar melhor uma informação.

[...] o narrador exprime uma ordem e estrutura de identidade básica para a sua vida que é vivida e experienciada até o momento e que se expande em direção ao futuro que está por vir. A expressão narrativa da própria vida lida não apenas com eventos externos que ocorrem com o indivíduo, mas também com as mudanças internas que a pessoa deve enfrentar ao experienciar, reagir a, moldar (e até parcialmente produzir) esses eventos externos. E reconhecendo, através da narração [...] como alguém se sentiu ao experienciar os eventos externos é um primeiro passo para o indivíduo equacionar a contínua construção e transformação de seus estados internos e sua importância para a estrutura da identidade da história de vida em desenvolvimento (SCHÜTZE, 1992, p.8-9).

Ao narrar um fato e/ou episódio da vida, busca-se transmitir muito mais do que "[...] o "puro em si" da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso" (BENJAMIN, 1987, p. 205). Nesta direção, ninguém melhor do que próprio estudante indígena para narrar sua biografia, destacando, no percurso de sua trajetória, os caminhos percorridos para chegar até a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e como percebe seu acesso e permanência no curso ao qual está vinculado(a) na referida instituição.

No escopo analítico deste processo, a dissertação objetiva analisar percepções de estudantes indígenas da UFSCar – *Campus* São Carlos, acerca do acesso e permanência em cursos de graduação presenciais da área de Enfermagem, Medicina e Psicologia. Para este fim, os objetivos específicos são:

1. Mapear e identificar os resultados do vestibular indígena da UFSCar dos últimos três anos;
2. Identificar e contatar alunos-indígenas dos cursos selecionados para a análise deste estudo; e
3. Realizar entrevista narrativa com os estudantes acerca das ações de inclusão, acesso e permanência nos cursos em que ingressaram na UFSCar.

A motivação e aproximação do pesquisador com a temática, decorre de experiências vividas pré e pós-inserção na Universidade. A contextualização do objeto

exige algumas explicações que exprimem a narrativa da experiência de si (narrador/pesquisador), isso porque o trabalho de reflexão pela narrativa "[...] da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) permite estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social [...]" (JOSSO, 2007, p. 414).

Sou¹ oriundo de família da classe popular trabalhadora brasileira, filho mais velho de mãe solteira de três crianças, tive uma infância vivida em um bairro do município de São José dos Campos, interior do estado de São Paulo, próximo da capital. Cresci estudando na escola pública, onde ingressei na Educação Básica no início dos anos 2000, sendo este o marco das discussões iniciais de projetos de leis como, por exemplo, o de Nº 3.627/2004, que versa sobre a necessidade de que as Instituições Públicas de Ensino Superior Federais reservarem 50% das vagas para alunos que tivessem integralizado seus estudos do Ensino Médio no sistema educacional público (BRASIL, 2004). Longe de pensar, intencionalmente, em ter acesso à Universidade, naquele período vivi com muitas dificuldades em leitura e escrita, de forma significativa, devido à falta de auxílio em casa nas atividades escolares, pois morava, desde quando nasci, com minha mãe e avó materna e, aproximadamente, mais quatro pessoas na mesma residência.

Passadas as primeiras experiências escolares, já nos anos finais do Ensino Fundamental, mudei de escola, fiz novas amizades e tive a possibilidade de encontrar apoio e incentivo ao estudo em uma amizade que nascera, na pré-adolescência. O saldo disso possibilitara destaques nos níveis de proficiência das avaliações e, em 2008, na oitava série², ganhei uma medalha³ devido ao desenvolvimento grupal em sala de aula

¹ Informo que parte das reflexões expressas aqui poderão ser localizadas em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (LIMA, 2020). A partir de agora, o trecho será redigido em primeira pessoa por se tratar de experiências pessoais do pesquisador.

² A ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, no Brasil, efetivou-se, em todo território nacional, a partir de 2010. Sendo assim, integralizei a fase II ainda na terminologia séries (ciclo de seriação), por isso a nomenclatura faz referência à “série” e não “anos”, como se delinearía depois com Lei N. 11.274/2006 que dá o prazo de até 2010 para que Estados e municípios se organizassem para oferta de 9 anos, ampliando assim, esta etapa educacional a partir de duas justificativas: a) extinção das antigas classes de alfabetização existentes na Educação Infantil; e b) ampliação do acesso à escola para uma parcela significativa da população brasileira com número maior de matrículas obrigatórias de crianças, aos seis anos de idade, no 1º ano (BRASIL, 2009).

³ Mesmo sendo de incentivo, mais tarde, já no Ensino Superior, compreenderia na percepção crítica com a disciplina de Psicologia da Educação que este tipo de prática transcorre, na Educação Básica, pautada em

como princípio motivacional. Paralelamente à minha vida escolar, no cenário da linha do tempo das políticas públicas educacionais, dois anos antes, ainda em discussão, em 2006, a Lei Orgânica da Educação Superior, proposta pelo Ministério da Educação (MEC), previa uma reforma estrutural de ensino, a qual colocava em pauta, como destacam Haas e Linhares (2012, p. 838), "[...] a problemática da implantação de políticas de ação afirmativa – o sistema de cotas (étnicas, socioeconômicas, religiosas, de gênero) [...]", que, mais tarde, em 2017, iria auxiliar-me no ingresso e, conseqüente, permanência na UFMS.

Reportando-me à finalização dos estudos no ensino básico, fui ter interesse por um curso superior no final do 2º ano do Ensino Médio, devido conversas informais com a professora de Matemática e seu apoio aos alunos que queriam seguir com os estudos. Integralizei a Educação Básica com notas razoáveis e, como muitos colegas, dadas características de valorização social e hegemônica de algumas carreiras, ingressei, em 2014 no curso de Administração, pelo sistema Anhanguera de Ensino, via Financiamento Estudantil (FIES), iniciativa pensada, no cenário político, no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), implementada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva e que teve continuidade, no momento que fui usuário deste, por Dilma Vana Rousseff, Presidenta da República até maio de 2016. Apesar de ter familiaridade com as discussões do campo do curso que ingressei, evadi naquele mesmo ano indo assim, por portabilidade FIES, para a Engenharia Civil na Universidade Paulista (UNIP), também em São José dos Campos (SP). A falta de adaptação na dinâmica de estudos prevista neste curso, o número excessivo de alunos por turma, bem como o discurso dos professores formadores (quase inexistente) deixava claro a lógica neoliberal presente no sistema capitalista excludente, que visa lucro a todo custo, fizeram-me, mesmo sem tal consciência crítica dessa dimensão naquele momento, desistir da segunda tentativa de finalizar uma formação superior, no ano de 2016, junto aos acontecimentos marcantes, sendo um destes o segundo *impeachment* do histórico da política brasileira, que representou grande golpe arquitetado, em uma leitura maquiavélica, que seria o prenúncio do desmonte da educação dos tempos tenebrosos que iríamos experienciar com o vice-presidente Michel Temer e, de forma mais agressiva, com ataques extremistas à democracia, por parte do governo federal, a partir de 1º de janeiro de 2019.

concepções behavioristas de ensino. O Behaviorismo trata-se de uma vertente da Psicologia que define o comportamento humano como resultado "das influências dos estímulos do meio" (LA ROSA, 2003).

À chegada ao município de Naviraí e a inserção na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, além de ser marcada por mudanças pessoais para acompanhar estudos de um ente familiar (prima), materializou-se com a possibilidade de aproveitamento de vagas remanescentes do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) em um edital específico da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), EDITAL UFMS/PROGRAD N° 44, de 31 de março de 2017. Sendo contemplado para ingresso na licenciatura em Ciências Sociais⁴, realizei a matrícula e, desde então, usufruí das ações como, por exemplo, auxílio moradia, auxílio permanência, estas de caráter assistencialista e, ainda, tive a oportunidade de participar como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), em dois planos de trabalhos de pesquisa, subsequentes nos anos de 2018 e 2019⁵.

Ingressar na Universidade não fora, e não é, uma tarefa fácil, ainda mais para quem, como eu, vem de outro Estado em busca da realização de uma etapa de formação profissional. Morar há 1.046,9 km longe de casa e da família, ter de percorrer, via transporte terrestre (ônibus), uma distância de aproximadamente 24 horas para estar no lar de origem, vir para o Estado de Mato Grosso do Sul (MS) com mais incertezas que realidades levantaram preocupações do como permanecer na instituição. Sendo assim, ter a possibilidade de bolsas assistenciais (emergencial, alimentação, moradia) e de estudo (seja de pesquisa, seja de extensão) representou, para mim e muitos outros alunos com trajetórias escolares e formativas semelhantes, fonte fundamental de existir, ter voz e vez na Universidade brasileira, a qual fora constituída sob a égide elitista e que esteve, no período de 2019 a 2022, fortemente ameaçada por forças políticas de extrema direita com inúmeras tentativas de interromper o direito ao Ensino Superior, como foi possível acompanharmos no (DES)governo Bolsonaro, que tentaram retroceder, a qualquer custo, a implementação das ações que culminaram na inclusão da diversidade cultural e de diversos grupos atualmente ocupantes desses espaços, assim como estive em meu processo de formação inicial.

Chegamos, assim, ao último ano da licenciatura em Ciências Sociais, em um *campus* universitário de uma instituição pública federal que teve sua expansão por meio

⁴ Vide resultado do processo de seleção: EDITAL UFMS/PROGRAD N° 55, DE 13 DE ABRIL DE 2017.

⁵ "A educação das meninas Guarani nas reduções jesuíticas do Paraguai (1607-1767)". Plano PIBIC/UFMS desenvolvido no período de 2017 a 2018 e "Gênese da educação escolar indígena: educação das meninas Guarani nas reduções jesuíticas do Paraguai (1607-1700)" Plano PIBIC/UFMS desenvolvido no período de 2019 a 2020. Ambos os planos foram orientados pelo Prof. Dr. Silvino Areco.

do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais⁶ (REUNI). Mesmo com duras críticas, disputas de poder e crise de identidade institucional, a licenciatura que integrei resistiu⁷, persistiu e, ousou dizer, floresceu, pois demarcou espaços formativos constituintes por pessoas, das mais variadas culturas, modos de ser e viver, oriundas de várias regiões do país, gente que gosta de gente (FREIRE, 1996), que não foge ao debate e que usufruiu das oportunidades que o CPNV oferta em uma cidade de 54,878 mil habitantes (IBGE, 2019), localizada nas proximidades com divisa Brasil/Paraguai há 358 km da capital (Campo Grande/MS).

Nos espaços-tempos formativos que pude vivenciar, desde o começo da licenciatura, em aulas de campo, projetos de ensino, extensão e, particularmente, de pesquisa levaram-me ao projeto que aqui se materializa. No que respeita às atividades de ensino, realizamos algumas visitas em aldeias indígenas na região de Bela Vista/MS e Aquidauana/MS onde, pelas dinâmicas direcionadas pelos professores formadores, tivemos contato com crianças, jovens e professores indígenas, estes últimos egressos do curso de Licenciatura Intercultural – *Teko Arandu* – da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, implementado no ano de 2006. Em conversas informais, pude compreender que ingressar no Ensino Superior, mesmo com orientações e exemplos dos professores indígenas da aldeia, parecia uma realidade distante dadas as especificidades vividas no âmbito escolar indígena e urbano, sendo o último o que mais é levado em consideração, infelizmente, para organização dos testes e vestibulares que visam "qualificar" o estudante do Ensino Médio para ingressar na Universidade. Sem dúvida, tal fato revela explicitamente que o modelo escolar brasileiro não é nacional, este incorpora formas eurocêntricas, ou seja, que tende a interpretar o mundo segundo os valores do ocidente europeu e a supervalorizar a cultura e o conhecimento acumulado historicamente pelos colonizadores.

Outras experiências constituídas em projetos de extensão acerca da "História e Cultura Indígena" somaram para que ingressasse no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFMS) e viesse a desenvolver dois planos de trabalhos (agosto/2017 a julho/2018 e agosto/2019 a julho/2020), ambos com bolsa de estudo.

⁶ O qual objetiva ampliar acesso ao Educação Superior com expansão de vagas e oferta de novos cursos no interior.

⁷ A partir do ano de 2023, devido a baixa procura pela demanda, a entrada no curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFMS/CPNV foi suspensa por tempo indeterminado. Decisão tomada pelo Conselho de *Campus* em reunião ordinária (registrada na Ata 4) em 6 de julho de 2022, consolidada pela Resolução Nº 296-CAS/CPNV/UFMS. Disponível em: <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=462216>.

Os resultados destes estudos, possibilitaram perceber que naquela conjuntura a Companhia de Jesus foi designada pela coroa espanhola para a conversão dos gentios. Os jesuítas agruparam os indígenas em povoados, que foi denominada de reduções. Neste local, os religiosos eram os administradores, sendo responsáveis pela catequese, pela produção econômica e pela educação dos neófitos. O objetivo era inserir os indígenas no processo educativo, objetivando introduzi-los nas crenças e nos valores da cultura ocidental. Na leitura interpretativa que faço, ao rememorar processos da história e historiografia da educação, particularmente das atividades destinadas aos indígenas desde a colonização, colocam a população de diferentes etnias em desvantagem quando pensamos no acesso à educação pública no Brasil. Por essa razão, acredito ser necessário ações que se preocupam em perceber, na visão dos protagonistas das políticas de ações afirmativas, como pensam ser o acesso e permanência.

Tendo em vista a defesa destacada, em 2020, no trabalho de conclusão de curso que desenvolvi, procurei analisar narrativas sobre o papel de projetos de ensino, pesquisa e extensão na formação e inclusão de estudantes da UFMS, *Campus Naviraí*. Para este fim, o critério de seleção dos colaboradores era estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica autodeclarada e pertencer, caso houvesse, ao perfil de estudantes que ingressaram por ações afirmativas. Surpreendentemente, não obtive acadêmicos indígenas no *campus*, mesmo a cidade sendo *lócus* de uma comunidade indígena de etnia *Guarani-Kaiowá: Kurupi* (Santiago Kuê).

Ao se tomar como base para justificativa do presente projeto de mestrado aspectos da trajetória acadêmico-profissional do proponente, destaca-se que a contribuição da pesquisa que se perspectiva reside na defesa de pensar/problematizar o que temos feito, na Universidade, para garantir não só o acesso, mas também, a presença dos indígenas nos cursos ofertados. Os trabalhos e vivências que antecederam a constituição deste objeto de estudo colocam em xeque a importância de ações específicas para a população indígena, isso para que não ocorra o que percebi nas aldeias em Bela Vista-MS e Aquidauana-MS: a concepção de que estar na faculdade não é para eles.

Face ao que se colocou aqui, a partir de um mapeamento inicial junto às Pró-Reitorias de Ensino de Instituições Públicas Federais, verifiquei que a Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, para além das vagas destinadas às ações afirmativas, tem um vestibular específico para este grupo. Segundo informações da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) da UFSCar, o ingresso de estudantes indígenas constitui-se

medidas do Programa de Ações Afirmativas, aprovado pelo Conselho Universitário em 2007 e regulamentado pela Portaria GR nº 695/07, de 06/06/2007. Desde o ano de 2008, a instituição implantou reserva de vagas para estudantes que comprovem pertencer a uma das etnias indígenas do território brasileiro, por meio de declaração de etnia e vínculo com sua comunidade de origem. A seleção dos ingressantes é feita anualmente, por meio de processo seletivo específico, com oferta de uma vaga adicional em cada uma das opções de curso da UFSCar. Sendo assim, o desenvolvimento da pesquisa torna-se relevante por oportunizar a problematização ao reunir elementos que possibilitem formar argumentos em uma apreciação crítica das políticas públicas voltada à Universidade em seu sentido mais inclusivo. Diante disso, as vozes dos que foram, e ainda são, invisibilizadas pela oligarquia política brasileira, ecoará e se mostrará visível ao ponto de contribuir para a projeção das discussões sobre políticas de ações afirmativas exercidas para fortalecer o sentido formativo da Universidade pública brasileira.

Ainda neste mesmo ano, 2020, com o prenúncio do início dos últimos meses em Naviraí, veio a pandemia causada pelo novo coronavírus. Com isso, o mundo decretou estado de calamidade pública e as Universidades, tais como escolas de ensino básico, decretaram a suspensão das aulas presenciais e instituíram o ensino remoto emergencial, dada a necessidade de continuar com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, concluí a licenciatura em Ciências Sociais fazendo da tela do computador, ecrã do celular, de uma cadeira giratória branca (um pouco velha) e de minha escrivaninha o espaço da sala de aula (de casa). Neste período, como estava muito distante da família e ao observar que a situação pandêmica não se resolveria tão logo, mudei-me para São Carlos, interior do estado de São Paulo. Chegando na região, busquei por programas *stricto sensu* que contemplassem meu interesse em ampliar a formação, para que pudesse prestar processos seletivos de mestrado. Como seria professor, da área de Ciências Humanas, especificamente de Sociologia, tinha duas opções em mente: inscreve-me em programas da área de Educação e de Ciências Sociais. Logo, no segundo semestre de 2020, prestei dois processos seletivos para ingresso em 2021, ambos na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara há 40 km de São Carlos-SP: Educação Escolar e Ciências Sociais. Para minha surpresa, fui aprovado em ambos.

Contudo, como o interesse maior era a área de Política Educacional, optei por realizar a matrícula no programa de Educação Escolar porque fui contemplado na linha

de pesquisa específica e com uma orientadora que é Cientista Social e pesquisa políticas públicas: Profa. Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy – linha de pesquisa "Política e Gestão Educacional".

Dito isso, cursei as disciplinas em 2021 e, em 2022, comecei o processo de escrita reflexiva para compor o presente texto que agora se materializa nesta dissertação de mestrado defendida em setembro de 2023.

Neste contexto, é por compreender, dada a própria história narrada por uma experiência que teve as políticas de permanência no Ensino Superior como princípio potencializador da formação, que acreditamos⁸ ser esta uma temática rica e promissora a ser explorada no campo das políticas educacionais: as ações afirmativas.

Por políticas de ações afirmativas, entende-se, neste trabalho, como:

[...] ações voluntárias, de caráter obrigatório, ou uma estratégia mista; programas governamentais ou privados; leis e orientações a partir de decisões jurídicas ou agências de fomento e regulação. Seu público-alvo variou de acordo com as situações existentes e abrangeu grupos como minorias étnicas, raciais e mulheres (MOEHLECKE, 2002, p. 199).

Desse modo, sendo a educação direito de todos, a comunidade indígena tem o direito de ter acesso e, conseqüente, permanência à formação universitária, prevendo aspectos específicos para condição de equidade educacional. Logo, a hipótese firmada é: sendo a Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, uma das Instituições de Ensino Superior (IES's) do Brasil, referência em políticas de ações afirmativas, seu público usufrui de práticas que potencializam a permanência em todos os cursos, de modo que garante sequência nos estudos dada a especificidade de cada grupo social.

Assim, a questão que se quer responder é: Tendo em vista a política de ação afirmativa da UFSCar, com o "Vestibular Indígena", como esta é percebida e vivenciada pelos protagonistas que a usufruem, ou seja, os estudantes universitários indígenas, especialmente os que estão regularmente matriculados em cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia?

Com o propósito de responder a indagação, manifesta-se, então, a propositura de um trabalho de campo com o intuito de produção de conhecimento para a área, somando-se ao campo teórico e metodológico das investigações em ações afirmativas, o

⁸ A partir deste momento retomamos a escrita na primeira pessoa do plural, dado o processo de orientação do estudo em curso.

fruto de tal esforço culminou na estruturação de um relatório de pesquisa que se apresenta em 6 seções, as quais são: 1) **Introdução**, que trouxe os pressupostos para a constituição de um projeto de investigação, em curso, que trata da visibilidade indígena no Ensino Superior; 2) **Revisão de literatura**, Seção 2, em que realizamos um mapeamento de teses e dissertações junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em que adotamos descritores de buscas específicos relacionados à temática; 3) **Referencial teórico** mobilizando autores-bases para compreensão do conceito de Universidade, Políticas de Ações Afirmativas no Brasil com destaques para o indígena no Ensino Superior; 4) **Delineamento metodológico**, seção que apresenta a abordagem adotada, o contexto em que a pesquisa foi subsidiada ao caracterizar a presença das etnias na UFSCar e seus respectivos cursos superiores, bem como elucida o método da entrevista narrativa de Schütze (1992), procedimento adotado com os estudantes indígenas que aceitaram participar da pesquisa voluntariamente e tiveram suas biografias narradas; 5) A **análise das biografias** a partir dos passos sugeridos para o tratamento das narrativas em Schütze; e, por fim, 6) **Considerações finais**, em que resgatamos os objetivos da investigação na perspectiva de respondê-los.

Em síntese, dadas as especificidades do trabalho, a forma de estrutura cumpre o papel de contribuir para compreensão do objeto de estudo problematizado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*[...] quando eu ficava no acolhimento eu sempre dizia aos indígenas calouros, sempre que vocês saem de casa para ir à uma Universidade, a sua família tem uma expectativa que você irá mudar a realidade da família. Então, você não é mais você, você é seu povo. Então assim, eu represento meu povo Atikum. E as ações afirmativas aqui na UFSCar, além de ter esse perfil de inclusão, eles dão assistência porque não é só a vaga (**Atikum**, estudante de Medicina).*

Quando uma história termina? Como se identifica o seu fim? Na verdade, certas histórias não chegam a um fim propriamente dito, mas são constituídas de intervalos para retomada do fôlego, deixando entrever outros fios narrativos possíveis que partem do atual (GILBERT, 2012, p. 151).

As epígrafes que dão "fim" (ou seria um início?) à esta investigação expressam, pela narrativa de um estudante indígena, o quanto o ingresso na Universidade, não só o seu, mas principalmente o "dos seus", tem relevância histórica, social, política e econômica para toda uma comunidade. O reconhecimento de que ao sair de casa, o indígena, não é mais só ele, é pois seu povo coloca em destaque sua identidade étnica e o quanto acessar determinados espaços, elitizados historicamente, como é o caso do Ensino Superior dá esperança de que dias melhores virão!

Como escreveu Gilbert (2012), uma história não chega ao fim, assim acreditamos! Pelas vozes ecoadas de **Omágua/Kambeba**, **Terena**, **Pankará** e **Atikum** não tivemos, nesta dissertação, um fim "propriamente dito". As narrativas dos estudantes indígenas entrevistados constituem-se intervalos para que, com a "retomada de fôlego", outros "fios narrativos" da história e cultura indígena se faça presente e constante não só na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mas fundamentalmente em tantas outras instituições públicas espalhadas pelo Brasil em suas cinco regiões: do Oiapoque ao Chuí.

Assim, para que "outros fios narrativos possíveis partam do atual", ao longo desta tivemos como objetivo geral analisar percepções de estudantes indígenas da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – São Carlos, acerca do acesso e permanência em cursos de graduação presenciais de Enfermagem, Medicina e Psicologia e, para tanto, no mapeamento inicial junto às matrículas regulares junto à ProGrad, a partir do contato inicial, localizarmos quatro colaboradores. Frente ao objetivo em tela, concluímos que, dado os sentidos e experiências dos indígenas, a percepção sobre o acesso foi carregada de dúvidas, expectativas e dificuldades em relação à adaptação com a dinâmica formativa do curso, especialmente o de Medicina (dado a metodologia ativa). Em relação à permanência, apesar do pouco número de

bolsas quando comparado com a alta demanda discente, de modo geral, todos os entrevistados consideram que a Universidade se destaca pelos esforços empreendidos pelos agentes educacionais envolvidos com a questão indígena na comunidade acadêmica. Destacaram a importância das atividades de acolhimento para apresentação da instituição, como também os auxílios moradia e alimentação como essenciais para a subsistência longe de casa.

Sobre o primeiro objetivo específico, **mapear e identificar os resultados do vestibular indígena da UFSCar dos últimos três anos**, como vimos na seção do delineamento metodológico existiram em 2022, quando do momento da produção de dados para esta finalidade, 290 (100%) estudantes (aldeados e não aldeados) vinculados à cursos de graduação nos 4 *campi* da UFSCar: Araras, Lagoa do Sino, São Carlos e Sorocaba. Deste total, 153 (53%) são do sexo masculino e 137 (47%) feminino. Como o trabalho de campo aqui referenciado empreendeu esforços para o diálogo com estudantes do *campus* sede, do quantitativo geral, fizemos contato com 72% (209) dos que estavam com matrícula ativa em São Carlos. Dos quais, destes, 4 responderam positivamente e participaram de modo voluntário da entrevista narrativa. A UFSCar tem, atualmente, mais de 40 povos indígenas em seus *campi*.

Assim, ao darmos prosseguimento ao segundo objetivo específico que foi **identificar e contatar alunos-indígenas dos cursos considerados de elite selecionados para a análise deste estudo**, acabamos por refutar a ideia de "cursos de elite" por, na ocasião do exame de qualificação (março/2023), discutirmos com a banca examinadora que a ideia de "elite" defendida por nós, à época, como sendo àqueles que, historicamente, são mais concorridos para ingresso e que apresentam notas de cortes altas, a exemplo de cursos das áreas de Ciência, Saúde e Tecnologia. Sendo assim, como vimos, acabamos por trabalhar pelo critério de adesão ao convite em participar da investigação e, como resultado, tivemos estudantes de Enfermagem [1], Medicina [2] e Psicologia [1].

Como terceiro e último objetivo, destacamos o ato de **realizar entrevista narrativa com os estudantes acerca das ações de inclusão, acesso e permanência nos cursos em que ingressaram na UFSCar**, o que ocorreu entre os meses de abril a maio/2023. Como saldo deste processo, a forma de análise dos resultados se inspirou nos pressupostos do método do sociólogo alemão Fritz Schütze, para quem narrar é reviver sentidos e experiências sobre determinados aspectos da vida em curso.

A aproximação com o contexto da investigação colocou-nos em movimento de reflexão acerca dos processos empreendidos, historicamente, pela sociedade civil e, especialmente, pelas políticas de ações afirmativas para tentar equipar a dívida que temos para

com os povos originários. Pelas narrativas ecoadas no trabalho, ficou nítido que, diferentemente de trabalhos anteriores, os quais também se dedicaram a compreender o que pensam estudantes indígenas sobre o ingresso/permanência no Ensino Superior brasileiro, em nosso estudo, apesar das falas enaltecerem a ação da UFSCar, estas não deixam de ter um viés crítico sobre formas de ampliação do acesso ao Vestibular Indígena, tendo em vista o translado de determinados povos para a realização da prova, como ainda a necessidade de ampliação de programas de assistência estudantil indígena.

Contudo, paralelamente às críticas, esses estudantes apresentam, hoje, sentimento de pertença à instituição e isso reverbera o reconhecimento dos esforços empreendidos pela administração local para a manutenção das políticas de acesso/permanência nos cursos superiores presenciais. Ao contrário do que verificamos, nos trabalhos anteriores também realizados na UFSCar (DAL'BÓ, 2010; JODAS, 2012; MATTIOLI, 2014; OLIVEIRA, 2019), tivemos aqui uma experiência de identificação de uma apreciação, pelo viés das narrativas, que trouxe o entendimento de que a vaga na instituição não é algo dado, mas sim resultado de uma luta política histórica, a qual, cada vez mais, precisa ser intensificado pelos que aqui chegaram para que outros como estes possam também no futuro serem universitários indígenas.

Reportando-nos aos dados angariados neste trabalho, mesmo não sendo objeto direto da investigação, uma questão fica em aberto para reflexões, em termos de proposituras futuras, após o "fôlego" recuperado. Estamos nos referindo ao número expressivo de estudantes indígenas matriculados em cursos de licenciatura. Com isso, em perspectivas próximas de projeto para doutorado, a partir das informações constituídas nesta dissertação, ao que tudo indica há uma certa **atratividade pela carreira docente por parte dos estudantes indígenas**.

Longe de termos aqui o esgotamento das reflexões sobre ações afirmativas no Ensino Superior brasileiro, estimamos que os resultados do processo desta pesquisa possam oportunizar a outros e outras que também investigam a temática o "respiro" necessário para continuar (re)existindo!

REFERÊNCIAS

- AMADO, Simone Eloy. **O Ensino Superior para os povos indígenas de Mato Grosso do Sul: desafios, superação e profissionalização**. 2016. 154f. Dissertação (Mestrado Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/72/teses/842815.pdf>. Acesso em: 2, abr. 2022.
- AMARAL, Wagner Roberto do. **As trajetórias dos estudantes indígenas nas Universidades estaduais do Paraná: sujeitos e pertencimentos**. 2010. 594f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, UFPR. Curitiba-PR. 2010. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses%20d2010/d2010_Wagner%20Roberto%20do%20Amaral.pdf. Acesso em: 30, jul. 2023.
- AMARAL, Wagner Roberto do. **As trajetórias dos estudantes indígenas nas Universidades estaduais do Paraná: sujeitos e pertencimentos**. 2010. 594f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2010. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses%20d2010/d2010_Wagner%20Roberto%20do%20Amaral.pdf. Acesso em: 11, mar. 2022.
- ANDRADE, Francisco Jatobá de. Ações afirmativas e raça no Brasil: dinâmicas na trajetória de institucionalização da temática. **Estudos de Sociologia**, Recife, 2016, Vol. 1 n. 22. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235705>. Acesso em: 23, jun. 2022.
- ANGNES, Juliane Sachser. **O Ensino Superior para os povos indígenas: ingresso, permanência, desistência, conclusão dos estudantes indígenas da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) – Paraná**. 2010. 259f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/26067/Tese%20Juliane%20Sachser%20Angnes%201-%20Versao%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10, abr. 2022.
- ARRETCHE, Marta T. S.; BRANT, Maria do C. Tendências no estudo sobre avaliação. In: RICO, Elizabeth Melo. (Org.). **Avaliação de política sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/11746571/AVALIA%C3%87%C3%83O_DE_POLITICAS_SOCIAIS_UMA_QUESTAO_EM_DEBATE_VARIOS_AUTORES. Acesso em: 13, jun. 2021.
- ASSIS, Yérsia Souza de. **A experiência das ações afirmativas na Universidade Federal de Sergipe: os cursos Direito e Medicina**. 2014. 113f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. 2014. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/3171/1/YERSIA_SOUZA_ASSIS.pdf. Acesso em: 16, mar. 2022.
- ATHAYDE, Fernando Luís Oliveira. **Ações afirmativas, cotas e a inserção de acadêmicos indígenas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)**. 2010. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2010. Disponível em <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8167-aco-es-afirmativas-cotas-e-a-insercao-de-academicos-indigenas-na-universidade-estadual-de-mato-grosso-do-sul-uems.pdf>. Acesso em: 10, abr. 2022.

BANDEIRA, Lourdes; BATISTA, Analía Saria. Preconceito e discriminação como expressão de violência. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. p. 119-141, jan. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2002000100007>. Acesso em: 10, jan. 2023.

BARROSO-HOFFMANN, Maria. Direitos culturais diferenciados, ações afirmativas e etnodesenvolvimento: algumas questões em torno do debate sobre ensino superior para os povos indígenas no Brasil. In: Simpósio Antropologia Aplicada y Políticas Públicas do 1º Congresso Latinoamericano de Antropologia – ALA. **Anais...** 2005. Disponível em: http://www.laced.etc.br/arquivos/educacao_indigena_Barroso-Hofmann.pdf. Acesso em: 12, set. 2021.

BASSUMA, Rose Marie Vianna Prates. **Universidades e escolas públicas: pela integração necessária**. 2014. 121f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador-BA. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16690/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15, jun. 2022.

BATISTA, Lia Raquel Ventura. **Povos indígenas e Ações afirmativas: a experiência do Programa de Pós-Graduação em Direito na Universidade Federal do Pará e análise do Projeto de Lei do Senado N. 007/2002**. 2007. 147f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal do Pará, Belém-PA, 2007. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/570/3276>. Acesso em: 10, jun. 2022.

BERGMANN, Barbara. **In: Defense of Affirmative Action**. New York: Basic Books, 1996.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **As cotas na Universidade pública brasileira: será esse o caminho?** Campinas: Autores Associados, 2005.

BRASIL, Presidência da República (Casa Civil). Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 4.024/1961**. Brasília. 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em: 11, jun. 2022.

BRASIL, Presidência da República (Casa Civil). Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 5540/68**. Brasília. 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm. Acesso em: 11, jun. 2022.

BRASIL, Presidência da República (Casa Civil). Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394/96**. Brasília. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l.htm. Acesso em: 11, jun. 2022.

BRASIL. Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas. **Lei nº 2.894**. Amazonas. 2004. Disponível em: https://sapl.al.am.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2004/7349/7349_texto_integral.pdf. Acesso em: 9, set. 2022.

BRASIL. Câmara dos deputados. **Lei nº 3627/2004**. Brasília. 2004. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=254614>. Acesso em: 15, jun. 2022.

BRASIL. Câmara dos deputados. **Lei nº 73/1999**. Brasília. 1999. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=15013>. Acesso em: 11, jun. 2022.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Censo demográfico. 2010.

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 02, maio. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.274**. Brasília. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111274.htm. Acesso em: 10, maio 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.711**. Brasília, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 5, jul. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 6.096. Brasília. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 13, maio 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20, ago. 2022.

CARVALHO, Doracy Dias Aguiar de. **A política de cotas da Universidade Federal do Tocantins**: concepção e implementações para a permanência dos estudantes indígenas. 2010. 179f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/2084/1/dissertacao-Doracy-meb-2010.pdf>. Acesso em: 10, abr. 2022.

CASTORINO, Adriano Batista. **A reserva de vagas para estudantes indígenas na UFT**. 2011. 194f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2011. Disponível em: http://www.uft.edu.br/neai/file/diss_adriano.pdf. Acesso em: 10, fev. 2022.

CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula. A educação superior no Brasil e as tendências das políticas de ampliação do acesso. **ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO – PPGE/ME FURB**, ISSN 1809– 0354 v. 2, nº 3, p. 414-429, set./dez. 2007. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/754>. Acesso em: 2, jan. 2022.

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2005.

CONSUNI. **Proposta de Programa de Ações Afirmativas para a UFSCar**. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). 2006. Disponível em: <http://www.acoesafirmativas.ufscar.br/arquivos/proposta-de-programa-de-acoes-afirmativas-para-a-ufscar-versao-final>. Acesso em: 1, mar. 2023.

CONTINS, Marcia; SANT'ANA, Luiz Carlos. O Movimento negro e a questão da ação afirmativa. **Estudos Feministas**. IFCS/UFRJ-PPCIS/Uerj, v. 4, n. 1, p.209-220, 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16670/15239>. Acesso em: 22, jun. 2022.

CORBELLINI, Marcos; GERHARDT, Andrea. Desigualdade social: discriminação nos maiores municípios do Vale do Taquari/RS. **La Salle Estrela**, 2017, V. 1, n. 7, p. 65-85, agosto, 2017. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/uploads/files/50496a1b36b9958e02f1cd98ec431288.pdf>. Acesso em: 02, fev. 2023.

CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza. **O direito à diferença: as ações afirmativas como mecanismo de inclusão social de mulheres, negros, homossexuais e pessoas portadoras de deficiência**. 3ed., Belo Horizonte: ARRAES, 2009. Disponível em: http://www.arraeseditores.com.br/media/ksv_uploadfiles/o/_o_direito_a_diferen_a.pdf. Acesso em: 3, jan. 2022.

DAL'BÓ, Talita Lazarin. **Construindo pontes: o ingresso de estudantes indígenas na UFSCar: - uma discussão sobre "cultura" e "conhecimento tradicional"**. 2010. 102f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/203/3939.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13, mar. 2022.

DOEBBER, Michele Barcelos. **Indígenas estudantes nas graduações da UFRGS: movimento de re-existência**. 2017. 303f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/169281/001049761.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19, set. 2022.

ESTÁCIO, Marcos André Ferreira. **As quotas para indígenas na Universidade do Estado do Amazonas**. 2011. 227f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/3183/1/Marcos%20Andre%20Ferreira%20Estacio.pdf>. Acesso em: 13, mar. 2022.

FANTASIA, Ana; LEITE, Pedro Pereira. As Narrativas Biográficas e as metodologias de investigação-acção sobre a memória e o esquecimento. In: **5 Th European Conference on African Studies “African Dynamics in Multipolar World” 2014**. Lisboa. Procedinf. Lisboa: Centro de Estudos Internacionais, v. 1, p. 1146-1166, 2013. Disponível em: http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3942/Narrativas%20Biogr%20a%20ficis%20e%20as%20metodologias%20qualitativas_artigo.pdf?sequence=1. Acesso em: 20, jun. 2022.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 12^a. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <https://mizanzuk.files.wordpress.com/2018/02/boris-fausto-historia-do-brasil.pdf>. Acesso em: 10, jun. 2022.

FERREIRA, Mariana Kawall Leal Ferreira. A educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal. (Orgs.). **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**. 2 ed., São Paulo: Global, 2001.

FERREIRA, Sandra Alberta. **Políticas de Ação Afirmativa: compreendendo a dinâmica da in(ex)clusão na formação acadêmica de estudantes indígenas da UFT**. 2013. 131f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. 2013. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/23212/Sandra%20Alberta%20Ferreira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16, mar. 2022.

FILHO, Naomar de Almeida. Universidade Nova no Brasil. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; FILHO, Naomar de Almeida. **A Universidade no Século XXI: para uma Universidade Nova**. Coimbra, 2008. p.107-259. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/inov/producao/seminarios/democracia-e-universidade-na-america-latina-projetos-e-experiencias-emergentes/disciplina-na-pos-graduacao/a-universidade-no-seculo-xxi>. Acesso em: 8, maio 2022.

FRANÇA, Felipe Frota de. **As políticas de ações afirmativas e as trajetórias de alunos indígenas no centro de estudo superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (2005-2018)**. 2018. 169f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas, Tefé-Amazonas, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6992780. Acesso em: 13, fev. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/9.-Pedagogia-da-Autonomia.pdf>. Acesso em: 22, jun. 2022.

FRESER, Nancy. A justiça social na globalização: Redistribuição, reconhecimento e participação. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 63, p. 7-20, outubro 2002. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/63/RCCS63-Nancy%20Fraser-007-020.pdf>. Acesso em: 10, out. 2021.

GILBERT, Ana Cristina Bohrer. Coda ou um sentido de finalização... In: GILBERT, Ana Cristina Bohrer. **Vértice do impensável: um estudo de narrativas em síndrome de Down** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. p. 151-156. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fqykz/pdf/gilbert-9788575415726-08.pdf>. Acesso em: 5, set. 2023.

GOMES, Joaquim Benedito Barbosa. Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade: o direito como instrumento de transformação social: a experiência dos EUA. **Renovar**, Rio de Janeiro, 444p., 2001. Disponível em: http://biblioteca2.senado.gov.br:8991/F/?func=item-global&doc_library=SEN01&doc_number=000591707&format=999. Acesso em: 30, maio, 2021.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Contexto histórico-ideológico do desenvolvimento das Ações Afirmativas no Brasil. In: SILVERIO, Valter Roberto; MOEHLECKE, Sabrina. (Org.). **Ações Afirmativas nas políticas educacionais: o contexto pós-Durban**. São Carlos: EDUFSCar, 2009. p.19-34.

GUIMARÃES, Antonio. A Desigualdade que anula a desigualdade: notas sobre a ação afirmativa no Brasil. In: SOUZA, Jossé. (Org.). **Multiculturalismo e racismo: uma comparação Brasil/Estados Unidos**. Brasília: Paralelo 15. 1997. p.233-242.

HAAS, Celia Maria; LINHARES, Milton. Políticas públicas de ações afirmativas para ingresso na educação superior se justificam no Brasil? **R. bras. Est. Pedag.**, v. 93, n. 235, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v93n235/15.pdf>. Acesso em: 10, jun. 2022.

HERINGER, Rosana. Ação afirmativa e promoção de igualdade racial no Brasil: o desafio da prática". In: PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). **Ação afirmativa na Universidade: reflexão sobre experiências concretas Brasil-Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2004. p. 55-86. Disponível em: <http://www.editora.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=17&sid=2>. Acesso em: 15, maio 2022.

JAGUARIBE, Erlandsen Freitas. **Estrutura da Universidade brasileira: um estudo a partir do departamento**. 1981. 215f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis-SC, 1981. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/76769>. Acesso em: 25, maio 2022.

JAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 3ª Ed. 1987.

JODAS, Juliana. **Entre diversidade e diferença: o programa de Ações Afirmativas da UFSCar e as vivências dos estudantes indígenas**. 2012. 144f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/6741/4810.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14, mar. 2022.

JONES JR., James. The rise and fall of affirmative action. In: HILL, Hebert; JONES Jr., Jones. E. (Eds.). **Race in America: the struggle for equality**. Wisconsin: University of Wisconsin Press, 1993. p.345-368.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3, p. 63. 2007. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a_tranfor2.pdf. Acesso em: 9, fev. 2023.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W. GASKELL, George. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prática**. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p.90-113.

KAUFMANN, Roberta Fragoso Menezes. **Ações Afirmativas à brasileira: necessidade ou mito? Uma análise histórico-jurídico-comparativa do negro nos Estados Unidos da América e no Brasil**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2007.

KÖTTIG, Michaela; VÖLTER, Bettina. "Isso, sim, é ser sociólogo!" Uma entrevista narrativa com Fritz Schütze sobre a história de sua obra na sociologia. *Civitas*. Porto Alegre v. 14 n. 2 p. 204-226 maio-ago. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/civitas/a/FGBbpj59JbPjVZZwHM7y5Vj/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 15, dez. 2022.

LIMA, Antonio Carlos de Souza. Educação Superior de indígenas no Brasil - sobre cotas e algo mais. In: BRANDÃO, André Augusto Brandão. (Org.). **Cotas raciais no Brasil: a primeira avaliação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora Ltda/LPP/UERJ, 2007. p.253- 279.

LIMA, Antonio Carlos de Souza; HOFFMANN, Maria Macedo Barroso. (Orgs.). **Desafios para uma Educação Superior para os povos indígenas no Brasil**. Trilhas de conhecimentos. Rio de Janeiro: Museu Nacional/LACED. 2007.

LIMA, Antonio Carlos de; Barroso-hoffmann. Povos indígenas e ações afirmativas no Brasil. Boletim PPCor – Programa Políticas da cor na Educação Brasileira, **Laboratório de Políticas Públicas**, Rio de Janeiro, nº 28, p. 1-11, agosto, 2006. Disponível em:

<http://www.acoesafirmativas.ufscar.br/arquivos/boletim-ppcor-programa-politicas-da-cor-na-educacao-brasileira-laboratorio-de-politicas-publicas>. Acesso em: 2, dez. 2021.

LOPES, Alessandro Barbosa. **Indígenas em universidades públicas do Rio Grande do Sul**. Orientadora: Cláudia Turra Magni. 2015. 124f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2015. Disponível em:

<http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/ri/2836/5/Ind%c3%adgenas%20em%20universidades%20p%c3%ablicas%20do%20Rio%20Grande%20do%20Sul.pdf>. Acesso em: 20, mar. 2022.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf. Acesso: 10, jul. 2023.

MARTELETO, Leticia. Educational Inequality by race in in Brazil. 1982–2007: Structural Changes and Shifts in Racial Classification. *Demography*, Texas, v.49, n. 1, p. 337–358, jan. 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3698049/>. Acesso em: 22, jun. 2022.

MATTIOLI, Érica Aparecida Kawakami. **Povos indígenas na Universidade: ação e a geopolítica do conhecimento**. 2014. 202f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Centro de e Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/6691/6495.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20, mar. 2022.

MAZZILLI, Sueli. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. *RBPAAE*. v. 27, n. 2, p. 205-221, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/24770>. Acesso em: 5, maio. 2022.

MEDEIROS, Ana Lúcia de. **Cartografia simbólica da dignidade dos docentes de universidades brasileiras: uma reflexão à luz de Boaventura Sousa Santos**. 2013. 157f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas da

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013. Disponível em:
<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/806/1/Ana%20Lucia%20de%20Medeiros.pdf>.
 Acesso em: 2, jun. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, Leticia Miranda de; FERREIRA, Sidney. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. **Interface Comunicação Saúde Educação**, v.13, n.29, p.383-94, abr./jun. 2009. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/gk6cQKbbGkhDkH5JsnnSLTH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7, maio. 2021.

MOEHLECKE, SABRINA. Ação afirmativa no ensino superior: entre a excelência e a justiça racial. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 88, p. 757-776, Especial - Out. 2004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/b6k4Z7YXkxkyTQzrzpvcfy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 2, jul. 2021.

MOEHLECKE, Sabrina. Ação afirmativa: história e debates no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p. 197-217, novembro/ 2002. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15559.pdf>. Acesso em: 9, jun. 2020.

MOEHLECKE, Sabrina. **Proposta de Ações Afirmativas no Brasil: o acesso da população negra ao Ensino Superior**. 2000. 189f. Mestrado (Dissertação em Educação – Faculdade de Educação da Universidade da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2000. Disponível em:
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-20072003-172034/pt-br.php>. Acesso em: 20, dez. 2021.

MOHR, Naira Estela Roesler; MONTEIRO, Felipe Mattos; COSTA, Joaquim Gonçalves; OLIVEIRA, João Costa de. A expansão das fronteiras da educação pública superior: uma análise da experiência da Universidade Federal da Fronteira Sul em Laranjeiras do Sul. **R. Bras. Est. Pedag.** Brasília, v. 93, n. 235, p. 791-817, set./dez. 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v93n235/13.pdf>. Acesso em: 16, jun. 2022.

MOLINA, Karina da Silva. **A Educação Superior e o reconhecimento da identidade: compreendendo o processo de inserção indígena na Universidade Federal do Rio Grande – FURG**. 2018. 142f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede) – Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2018. Disponível em:
<https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/908b724cb0d56090f8ed3069073788f2.pdf>. Acesso em: 2, jan. 2022.

MORAIS, Jacqueline de Fátima dos Santos; ASSUMPÇÃO, Renato Poubel de Sousa. Olhares para a produção bibliográfica sobre educação física escolar: algumas reflexões a partir de um levantamento bibliográfico. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v.34, n 1, p. 121-128, Jan.-June, 2012. Disponível em:
<http://educa.fcc.org.br/pdf/actaeduc/v34n01/v34n01a13.pdf>. Acesso em: 7, maio. 2021.

MOREIRA, Gláucia de Oliveira; FERRARESI, Flávio Henrique; CARVALHO, Emanuel M.; AMARAL, Eliana. Inclusão social e ações afirmativas no Ensino Superior no Brasil: para quê? **Revista Ensino Superior Unicamp**, p. 1-17, 11 de agosto, 2017. Disponível em:

<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/inclusao-social-e-acoes-afirmativas-no-ensino-superior-no-brasil-para-queij>. Acesso em: 10, jun. 2022.

OLIVEIRA, Sirlene Maria Dias de. **Estudantes indígenas e os desafios pedagógicos no Ensino Superior**. 2019. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação em Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12262/Sirlene%20-%20Disserta%20a7%20a3o_Corrigida_Final_Postar%20BCO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10, abr. 2022.

OLIVEIRA, Valéria dos Santos de. **Entre desafios e oportunidades: análise da política afirmativa educacional superior indígena na UFPR**. Orientador: Rodrigo Rossi Horochovski. 2016. 145f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial Sustentável) – Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45192/R%20-%20D%20VALERIA%20DOS%20SANTOS%20DE%20OLIVEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22, mar. 2022.

OLIVEN, Arabela Campos. Ações afirmativas, relações raciais e política de cotas nas Universidades: uma comparação entre os Estados Unidos e o Brasil. **Educação**, Porto Alegre/RS, v. 30, n. 1, jan/abr, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/539/375>. Acesso em: 18, set. 2022.

OLIVEN, Arabela Campos. Histórico da educação superior no Brasil. In: SOARES, Maria Susana Arroza. (Org.). **A Educação Superior no Brasil**. Porto Alegre: Unesco, 2002. p. 31-42. Disponível em: <http://flacso.redelivre.org.br/files/2013/03/1109.pdf>. Acesso em: 15, jun. 2022.

PAES, Fernando Luís Oliveira Athayde. **Ações afirmativas, cotas e a inserção de acadêmicos indígenas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

PALADINO, Mariana. Algumas notas para a discussão sobre a situação de acesso e permanência dos povos indígenas na educação superior. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 7, Número Especial, p. 175-195, dez. 2012. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/praxeduc/v07n03sespecial/v07n03sespeciala09.pdf>. Acesso em: 2, ago. 2022.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. **Avaliação**, v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v22n2/1982-5765-aval-22-02-00301.pdf>. Acesso em: 8, jun. 2022.

PAZ, Ana América Magalhães Ávila. **Indianizar para Descolonizar descolonizar a Universidade: itinerâncias políticas, éticas e epistemológicas com os estudantes indígenas da Universidade de Brasília**. 2013. 305f. Tese (Doutorado Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília. 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14108>. Acesso em: 16, mar. 2022.

PEREIRA, Cícero Valdiêr. **Política de acesso e permanência para estudantes indígenas na Universidade: avaliação da política de cotas da Universidade Federal de Tocantins (UFT)**. 2011. 186f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2011. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2491/1/2011_Dis_CiceroVPEREIRA%200K.pdf.

Acesso em: 14, mar. 2022.

PEREIRA, Terezinha do Socorro Lira. **Os indígenas e o Ensino Superior na Amazônia: realidade e perspectivas da política de ação afirmativa da Universidade Federal do Oeste do Pará (2010-2015)**. 2017. 249f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2017. Disponível em:

http://www.ufopa.edu.br/ppge/images/dissertacoes/turma_2015/terezinha_do_socorro_lira_pe_reira.pdf. Acesso em: 20, jul. 2022.

PINO, Vanda Aparecida Fávero. **Evasão e permanência de estudantes indígenas no IFRS – Campus Sertão: os discursos que permeiam o processo**. 2016. 140f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2016. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4050946. Acesso em: 22, mar. 2022.

PIOVESAN, Flavia. Ações Afirmativas Perspectiva dos Direitos Humanos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 43-55, jan./abr. 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/3bz9Ddq8YpxP87fXnhMZcJS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10, maio, 2022.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Companhia das letras, São Paulo: Companhia das letras. Disponível em:

<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbmxyZWFSaWRhZGVicmFzaWxlaXJhMjAwMHxneDozNGI2OTY5ZmJmYTE0MzM0>. Acesso em: 24. Jul 2022.

ROCHA, Francine. **Práticas desenvolvidas na UFPR em relação aos universitários indígenas: entre a igualdade e a equidade**. 2018. 511f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/32303/R%20-%20D%20-%20FRANCINE%20ROCHA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15, mar. 2022.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 8ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. Disponível em:

https://www.academia.edu/10417718/Educacao_Otaiza_O_Romanelli_Livro_Historia_da_Educacao_no_Brasil. Acesso em: 30, maio 2022.

RUSSO, Kelly; DINIZ, Edson Araújo. Trajetórias Indígenas na Universidade: O Direito ao Ensino Superior no Rio de Janeiro. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**. Vol. 28, No. 73. 2020.

SANTINO, Fernando Schindwein; CIRÍACO, Klinger Teodoro. "O essencial é invisível aos olhos": percepções acerca da interculturalidade e etnomatemática no atendimento à infância indígena. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 113-133, jan./abr. 2021. Disponível

em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/103390/61539>. Acesso em: 04, ago. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um Ocidente Não-Ocidentalista? Ocidentalista? A filosofia à venda, a douda ignorância e a aposta de Pascal. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Editora Almedina, 2009. p.445-486. Disponível em: <https://www.iciet.fiocruz.br/sites/www.iciet.fiocruz.br/files/Epistemologias%20do%20Sul.pdf>. Acesso em: 20, jan. 2022.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 78, p. 3-46, 2007. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/753>. Acesso em: 15, nov. 2021.

SANTOS, Lucas Moreira dos Anjos. Panorama das pesquisas sobre TDIC e formação de professores de língua inglesa em LA: um levantamento bibliográfico a partir da base de dissertações/teses da CAPES. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 15-36, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/d8hdb8r8RWLtxtvySBMqvcc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7, maio 2021.

SANTOS, Sales Augusto dos. **Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2007, p. 394. Disponível em: https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/acoes_afirm_combate_racismo_americas.pdf. Acesso em: 8, mar. 2022.

SANTOS, Sérgio Pereira dos. **Os ‘intrusos’ e os ‘outros’ quebrando o aquário e mudando os horizontes**: as relações de raça e classe na implementação das cotas sociais no processo seletivo para cursos de graduação da UFES – 2006-2012. 2014. 390f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/1429>. Acesso em: 30, ago. 2022.

SCHÜTZE, Fritz. Biography analysis on the empirical base of autobiographical narratives: how to analyze autobiographical narrative interviews – part one and two. **European Studies on Inequalities and Social Cohesion**, n. 1-2, p. 153- 242, 243-298; 3-4. 2008. p.6-77.

SCHÜTZE, Fritz. Interaktionspostulate – am Beispiel literarischer Texte (Dostojewski, Kafka, Handke u.a.). In: E. W. B. Hess-Lüttich (Org.). **Literatur und Konversation**: Sprachsoziologie und Pragmatik in der Literaturwissenschaft. Wiesbaden: Athenaion, 1980. p.72-94.

SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 210-222.

SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, Wivian, PFAFF, Nicolle. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**: teoria e prática. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010. p.211-22.

SCHÜTZE, Fritz. Pressure and guilt: war experiences of a young German soldier and their biographical implications', **Parts 1 and 2, International Sociology**. 1992. p.187-208,347-67.

SILVA, Márcia Gilson da. "**Ninguém me convidou**": estudo sobre a permanência do estudante indígena na Universidade Federal do Paraná – o caso dos alunos do curso de Direito. 2014. 120f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí. 2014. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1906626. Acesso em: 17, mar. 2022.

SILVA, Maria das Graças. Universidade e sociedade: cenário da extensão universitária? In: 23ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, Caxambu - 2000. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2000. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/1101T.PDF>. Acesso em: 17, jun. 2022.

SILVA, Sidney Pessoa Madruga da. **Discriminação positiva**: ações afirmativas na realidade brasileira. 304f, Brasília: Brasília Jurídica, 2005.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento. **Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais**. 2000. Disponível em: <http://www.mec.inep.gov.br>. Acesso em: 5, maio. 2021.

SOUZA, Adriana Schulz Nunes de. **Políticas Públicas**: o ingresso e a permanência dos acadêmicos indígenas na Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. 2014. 166f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=734621 Acesso em: 10, ago. 2022.

SOUZA, Ana Cláudia Gomes. "**PASSOU? AGORA É LUTA!**" Um estudo sobre ações afirmativas e a presença de jovens estudantes indígenas na Universidade Federal da Bahia. 2016. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/23561>. Acesso em: 20, abril. 2022.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos; SOUZA, Fabiano dos Santos. Breve histórico acerca da criação das universidades no Brasil. **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 5, 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/5/breve-historico-acerca-da-criacao-das-universidades-no-brasil>. Acesso em: 30, maio 2022.

SOUZA, Elizeu Clementino de, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si**: narrativas do itinerário escolar e formação de professores. 2004. 442f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, UFB. 2004. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10267/1/Tese_Elizeu%20Souza.pdf. Acesso em: 23, jun. 2022.

SOUZA, Everton Aparecido Moreira de. História da Educação no Brasil: O elitismo e a exclusão no ensino. **Cadernos da Pedagogia**, v. 12, n. 23 (12), p. 15-33, 2018. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1175/416>. Acesso em: 9, jun. 2022.

STYKER, Sheldon. Traditional Symbolic Interactionism, Role Theory, and Structural Symbolic Interactionism: The Road to Identity Theory. In: TURNER, Jonathan H. **Handbook of Sociological Theory**. New York: Springer, 2006. p. 211-231. Disponível em:

https://lmsspada.kemdikbud.go.id/pluginfile.php/550279/mod_resource/content/1/Handbook_of_Sociological_Theory.pdf. Acesso em: 20, maio. 2022.

TASSINARI, Antonella. Concepções indígenas de infância no Brasil. *Tellus*, [S. l.], n. 13, p. 11–25, 2014. Disponível em: <https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/138>. Acesso em: 5, set. 2023.

VAZ, Telma Romilda Duarte. **Para Além dos Nascidos em Berço Esplêndido** – Narrativas Docentes sobre o Trabalho do Professor no Campo das Políticas de Ações Afirmativas na UFMS. 2018. 328f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" –FCT/UNESP. Presidente Prudente-SP, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180294/vaz_trd_dr_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 26, dez. 2022.

VAZ, Telma Romilda Duarte. **Para Além dos Nascidos em Berço Esplêndido** – Narrativas docentes sobre o trabalho do professor no campo das políticas de ações afirmativas na UFMS. 2018. 328f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – FCT/UNESP, Presidente Prudente-SP. 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180294/vaz_trd_dr_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 13, fev. 2022.

ZOIA, Alceu; PERIPOLLI, Odimar João. Infância indígena e outras infâncias. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 9, 2010. DOI: 10.22456/1982-6524.12647. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/12647>. Acesso em: 5, set. 2023.